

Plantas ornamentais: a pesquisa de antigos e novos vírus

Maria Amelia Vaz Alexandre
alexand@biologico.sp.gov.br

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal

Número 30 - 25/10/2005

Uma das linhas de pesquisa desenvolvidas no Laboratório de Fitovirologia e Fisiopatologia (LFF) é a identificação e caracterização de vírus que afetam as principais culturas, entre elas a de plantas ornamentais. As análises visando o diagnóstico da presença de vírus são realizadas em amostras de orquídeas, crisântemo, lisiantos, impatiens, lírios, alstroemeria, petúnias, entre outras espécies, provenientes de produtores de diversos municípios de São Paulo e outros estados. Em 2004, como em anos anteriores, as orquídeas corresponderam a 28% das amostras recebidas (Figura 1), sendo os vírus Cymbidium mosaic virus (CymMV) e Odontoglossum ringspot virus (ORSV) os mais freqüentemente encontrados.

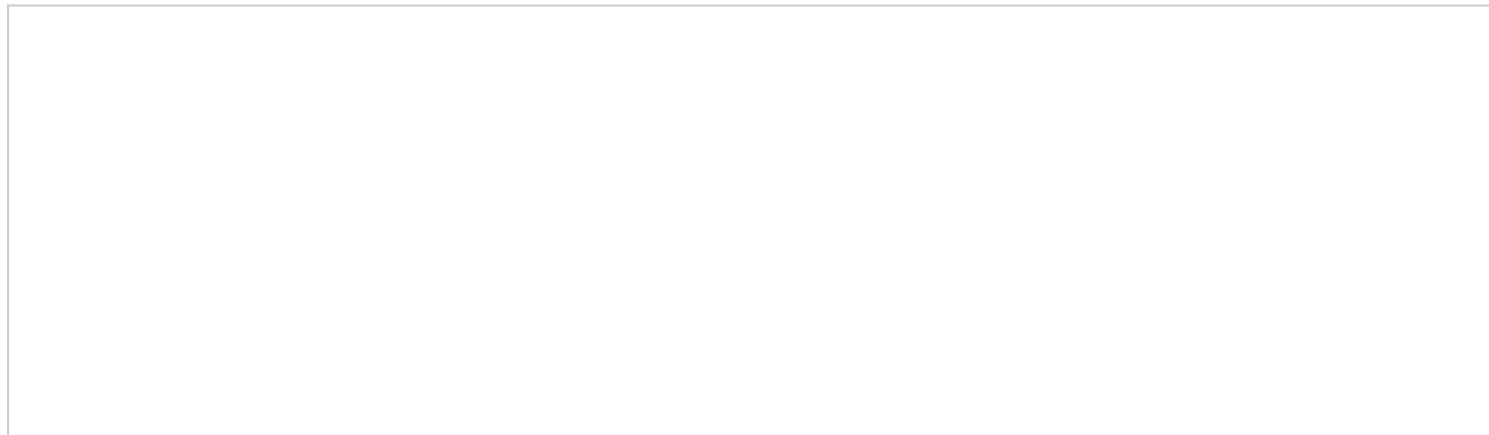
São emitidos, também, laudos para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de amostras importadas principalmente da Holanda, Japão, EUA, Tailândia e Israel. Este trabalho é fundamental para impedir a entrada de patógenos e pragas não existentes no Brasil. Quando isso acontece, o lote mantido em quarentena é incinerado.

Além da prestação de serviço, pesquisas são desenvolvidas e, esses estudos são fundamentais para indicação de um controle eficiente da doença. No desenvolvimento dessas pesquisas, parcialmente financiadas pela FAPESP, diversos vírus foram relatados pela primeira vez, em ornamentais, no Brasil e novas espécies de vírus têm sido descritas. Vale lembrar que quando uma espécie de vírus é considerada nova, a proposta deve ser encaminhada para o Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus e, se a espécie for aceita como definitiva passa a ser grafada em itálico. Dessa forma, pesquisadores do LFF descreveram em plantas de petúnia, provenientes de Gramado (RS), uma nova espécie de Tymovirus denominada Petunia vein banding virus (PetVBV), já aceita como definitiva.

Outra contribuição relevante refere-se a doença conhecida, pelos agricultores, como “canela preta” do crisântemo, que durante muito tempo foi associada a fungos. Nossos trabalhos comprovaram a etiologia viral da doença e uma nova espécie de Tospovirus, denominada Chrysanthemum stem necrosis virus (CSNV), foi descrita. Esse vírus causa sérios prejuízos não só à cultura do crisântemo, como também à tomateiros, sendo o controle realizado por meio da eliminação de plantas infectadas e do vetor.

Duas outras novas espécies foram descritas e merecem destaque: Caladium virus X (CalVX), um Potexvirus que infecta folhagens da família das aráceas (que geralmente são infectadas pelo Dasheen mosaic virus) e Bougainvillea bacilliform virus (BBV), um Badnavirus isolado de primavera, já detectado em diferentes municípios de São Paulo.

Os trabalhos são realizados pelos pesquisadores: Maria Amelia Vaz Alexandre, Ligia Maria Lembo Duarte, Eliana Borges Rivas e pelos estagiários Andressa Regina Parisi Tozetto e Armando Toshikatsu Tomomitsu.





Ramo de *Lisianthus* infectado por Tospovirus

(uploads/artigos/30/1.jpg)



Petúnia naturalmente infectada com o PetVBV

(uploads/artigos/30/2.jpg)



Folhas de roseira com sintomas causados por vírus

(uploads/artigos/30/3.jpg)



Folha de orquídea com sintomas causados por CymMV

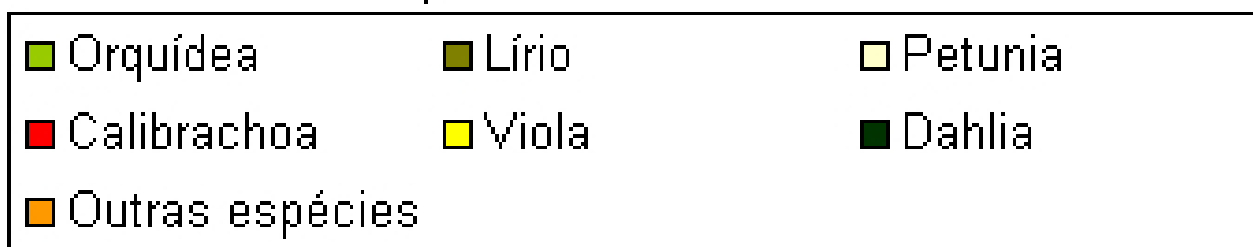
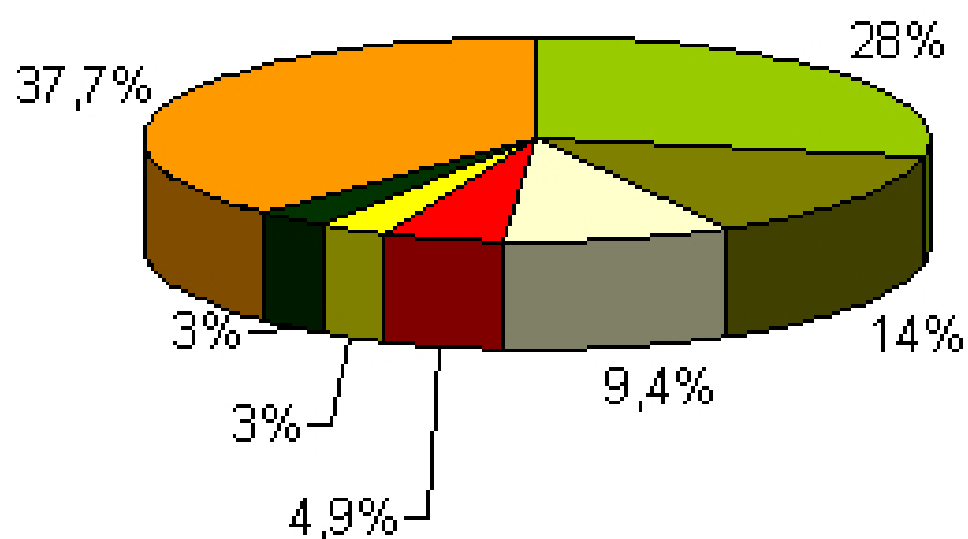


Figura 1 – Porcentagem de espécies examinadas em 2004